

GUSTAVO FORATTINI/AT

Obras do aeroporto de Vitória: TCU bloqueou parte dos pagamentos



Empresas têm de reduzir custo de obra

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

As obras do aeroporto estão em ritmo lento por causa de recurso contra decisão do TCU

O Tribunal de Contas da União (TCU) deu um prazo de 60 dias para que o consórcio formado pelas empresas Camargo Corrêa, Mendes Júnior e Estaccon e a Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária (Infraero) assinem um aditivo reduzindo em até 13% alguns itens do contrato para as obras do aeroporto de Vitória.

As obras do aeroporto foram paralisadas em 24 de abril deste ano, seis meses depois que o TCU bloqueou uma parte dos pagamentos, por suspeita de superfaturamento em 42 itens do contrato.

O secretário do TCU no Espírito Santo, Dorival Izidoro Angelo, explicou que o prazo de 60 dias seria contado a partir do momento da notificação das empresas, o que aconteceu na semana passada.

A assessoria de imprensa da Camargo Corrêa, que lidera o consórcio, informou ontem que as empresas já entraram com recurso, por entenderem que os valores estão corretos.

De acordo com a assessoria do consórcio, desde então, as obras estão sendo retomadas aos poucos, com o retorno de equipamentos ao canteiro de obras e contratação de mão-de-obra.

O valor total orçado para a obra é de R\$ 370 milhões, e R\$ 135 milhões foram pagos até a paralisação dos serviços.

Mesmo com esses entraves, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, havia dado um ultimato, em abril, para que as empresas retomassem as obras em 48 horas, o que não aconteceu.

Na ocasião, os representantes do consórcio informaram que precisariam de um prazo de 30 dias para reiniciar os trabalhos. Depois disso, afirmaram que até o final de setembro recomençariam os trabalhos, o que dependeria da recontração de pessoal e do retorno de máquinas que foram levadas para outras obras das construtoras no País.

No último dia 17, o ministro Nelson Jobim visitou o aeroporto e afirmou que ele é estratégico para o País. Ele acreditava que, com a retomada imediata das obras, a pretensão de conclusão era até dezembro de 2008, o que poderia ser atrasado devido às chuvas.